

ESCOLARIZAÇÃO DE
ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Uniplac/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof. Dr. César Tello – Universidad Nacional de Tres de Febrero

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Silvia Márcia Ferreira Meletti
Mônica de Carvalho Magalhães Kassar
(organizadoras)

ESCOLARIZAÇÃO DE
ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Escolarização de alunos com deficiências : desafios e possibilidades / Sílvia Márcia Ferreira Meletti, Mônica de Carvalho Magalhães Kassar, (organizadoras). -- Campinas, SP : Mercado de Letras, 2013. Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-292-8

1. Aprendizagem 2. Deficientes – Educação 3. Educação especial 4. Educação inclusiva 5. Inclusão escolar 6. Pedagogia 7. Política educacional I. Meletti, Sílvia Márcia Ferreira. II. Kassar, Mônica de Carvalho Magalhães.

13-09447

CDD-371.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Escolarização de alunos com deficiência :
Inclusão escolar : Educação especial 371.9

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

setembro/2013

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
<i>Maria Cecília Carareto Ferreira</i>	
capítulo 1	
DIFERENÇAS E DIFERENTES: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA DEFICIÊNCIA.	13
<i>Silvia Márcia Ferreira Meletti</i>	
capítulo 2	
UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO BRASIL.	33
<i>Mônica de Carvalho Magalhães Kassar</i>	
capítulo 3	
NEUROLOGIA DO APRENDIZADO	77
<i>Ana Teresa Villaça Lotfi</i>	
capítulo 4	
NEUROLOGIA E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	95
<i>Mônica de Carvalho Magalhães Kassar</i>	
capítulo 5	
DEFICIÊNCIA FÍSICA E ESCOLARIZAÇÃO: POLÍTICA EDUCACIONAL E IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO PEDAGÓGICO	109
<i>Rosalba Maria Cardoso Garcia</i>	

capítulo 6	
A ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	129
<i>Marilda Moraes Garcia Bruno</i>	
capítulo 7	
DEFICIÊNCIA VISUAL: HISTÓRIAS DE QUEM FOI À ESCOLA	155
<i>Kátia Regina Moreno Caiado</i>	
<i>Lívia Cristiane Pereira Dal Bello</i>	
capítulo 8	
SURDEZ E LINGUAGEM: IMPLICAÇÕES PARA AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS	171
<i>Cristina Broglia Feitosa de Lacerda</i>	
capítulo 9	
O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ESCOLA: ENSINO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO	203
<i>Maria de Fátima Carvalho</i>	
capítulo 10	
A ESCOLARIZAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL... APESAR DO DIAGNÓSTICO	243
<i>Márcia Denise Pletsch</i>	
capítulo 11	
OS DESAFIOS DA ESCOLARIZAÇÃO DE SUJEITOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	271
<i>Carla Karnoppi Vasques</i>	
<i>Claudio Roberto Baptista</i>	
SOBRE OS AUTORES.	289

APRESENTAÇÃO

A história de exclusão dos alunos com deficiência de um dos lugares que devem ocupar – a escola comum – tem suas raízes fincadas na argamassa constituída, principalmente, por três ingredientes: pela perspectiva médica da deficiência, que a vê como um estado mórbido, definidor *a priori* de fracasso; por uma psicologia psicométrica, cujo viés quantitativo reforça os estigmas e os rótulos favoráveis à discriminação; e por uma pedagogia terapêutica, que concentra as ações pedagógicas naquilo que a deficiência aponta como o que falta para se chegar às condições de escolarização, pouco adentrando nos processos escolares propriamente ditos. Essa argamassa é sustentada pela estrutura histórica que, política e economicamente, até bem pouco tempo não viabilizava o direito à educação escolar, mesmo quando ele já estava inscrito no texto legal.

Todavia, os avanços nas políticas de defesa dos direitos humanos das últimas décadas, que ganharam força, como no caso do direito à educação das pessoas com deficiência, levaram para as escolas inúmeros alunos que até num passado recente estavam fora delas ou, na melhor das hipóteses, em escolas de um sistema especial e paralelo ao sistema comum. Essa transformação pegou as escolas despreparadas, principalmente quanto a ter docentes capazes de pensar, planejar e executar o

fazer pedagógico para alunos considerados tão diferentes dos usuais. Também insuficiente é a divulgação ou a disseminação do conhecimento produzido, principalmente na área pedagógica, para concretizar essa nova política. Este livro vem contribuir para maior aprofundamento e difusão desse conhecimento.

Os quatro primeiros textos (Diferenças e diferentes: aspectos psicossociais da deficiência; Uma breve história da educação das pessoas com deficiência no Brasil; Neurologia do aprendizado; e Neurologia e implicações pedagógicas) trazem fundamentação teórica e análises sob o ponto de vista da história, da psicologia e da biologia que permitem compreender, em termos amplos, a trajetória e os desafios da área da educação das pessoas com deficiência. Apresentam conteúdo formulado com ideias claras e bem embasadas na literatura, que desdobram os aspectos constitutivos da argamassa tomada como figura, elucidando os movimentos da sua constituição e da complexidade e dificuldade da tarefa de incluir esses alunos, ao mesmo tempo em que introduzem elementos de fortalecimento da perspectiva da educação escolar para todos os alunos.

No termo “todos” incluem-se os que dela estão excluídos devido às barreiras explícitas e implícitas que, ao longo da história das pessoas com deficiência, foram sendo sedimentadas com significados de impossibilidades, de não ser no mundo, de relações truncadas.

Os aspectos históricos e das políticas de educação especial e de política de inclusão dessas pessoas são mostrados no livro desde os seus primórdios até a data de 2011, o que o torna bastante atual. Tal conhecimento perpassa por vários textos e é ampliado nos diferentes capítulos do livro, quando as autoras apresentam a história da educação em cada uma das categorias de deficiência.

Nessa parte inicial o livro traz, ainda, como contribuição para as análises dos modelos orgânicos e psicológicos que subjazem às práticas pedagógicas, uma introdução aos aspectos

neuroológicos do cérebro, discutidos de forma articulada com a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento psicológico e com os processos de aprendizagem dos seres humanos. Enfatizam as autoras que um órgão ou uma função orgânica lesada não se torna inativa ou incapaz, pois a espécie humana é dotada de uma incrível neuroplasticidade, que a impulsiona para a adaptação e a superação, a partir dos processos de interação com o desenvolvimento cultural.

Apoiada nessa matriz teórica e permeando todos os trabalhos está uma concepção de deficiência tal como pode ser lida no primeiro texto:

[...] A deficiência é aqui concebida como um fenômeno constituído por meio de múltiplas determinações que não se restringem a manifestações orgânicas, mas que também, e com igual força, é determinado pelas dimensões sociais, históricas e culturais da vida humana. É compreendida como uma condição de ser-no-mundo, vivida, experienciada, em permanente relação com os outros.

A partir dessa compreensão, os textos seguintes cobrem o leque da educação de pessoas dentro das diferentes categorias de deficiências explicitadas na legislação, problematizando questões pedagógicas frequentes que autoras e autor, convidados pelas organizadoras, têm vivenciado, nestes últimos anos, ao lançar um olhar crítico e analítico para o cenário escolar de inclusão de alunos com deficiência.

Dos textos referentes à deficiência física, deficiência visual, surdez, deficiência intelectual e sobre alunos com transtornos globais do desenvolvimento, é possível destacar pontos que são recorrentes a respeito das práticas e desafios que as experiências includentes têm evidenciado ou suscitado.

O foco da ação pedagógica deve se situar na apropriação dos conteúdos escolares e no enriquecimento cultural da

escola, que hoje está empobrecida e fechada para o mundo. A escolarização deve significar mais que o aprender a ler e a escrever; deve promover uma virada constitutiva para um outro sujeito. Hoje, para a maioria dos alunos com deficiência, nem o ler e escrever instrumental está se viabilizando plenamente.

A adaptação recomendada na legislação necessita ser despida da concepção de que, para os alunos com deficiência, o ensino deve ser em menor quantidade, simplificado e distribuído em um tempo maior. A adaptação deve ser compreendida em um plano mais geral, como flexibilização e adequação curricular, implicando mudanças nas formas de acesso ao currículo, nas formas de ensinar e acompanhar a aprendizagem, assim como na manutenção de níveis de exigência para alunos e docentes.

O processo pedagógico precisa ser concebido como a dimensão de máxima importância nas experiências educacionais, secundarizando-se outros, como os advindos das áreas médica e psicológica, de forma a situar no docente e sob a sua responsabilidade o poder de planejar e implementar as ações de ensino, mesmo quando precisar ser apoiado.

Cada aluno merece ser olhado como uma pessoa que é constituída por múltiplos elementos e uma história própria; para quem o *como fazer* ou o *que fazer* para ensiná-lo não depende de uma receita pedagógica anterior, definida pela deficiência e pelo grau de sua gravidade. Na base dessa questão está a necessidade de ressignificação da relação diagnóstico/perspectivas educacionais/práticas pedagógicas.

No percurso de um processo de inclusão, considera-se que os processos são complexos, envolvem inúmeras relações institucionais e pessoais (por exemplo, o modo de funcionamento da escola e da família, a relação professor/aluno), que criam um mundo suscetível ao surgimento de conflitos, tensões e desacertos que requerem reflexão, discernimento e disposição dos participantes para que sigam tentando.

A linguagem circulante na escola e na sala de aula é fundamental, já que somos seres que partilham o mundo e nos constituímos através de interações em que a linguagem nos marca cognitivamente, emocional e afetivamente. Portanto, pede-se um olhar especial para a comunicação.

Destacamos esses pontos, mas muitas são as necessidades e barreiras que os textos nos apontam e que nos tornam cientes dos limites que os processos de inclusão apresentam. Porém, como ressalta a autora do texto inicial do livro,

A compreensão desses limites não nos coloca em uma posição de defesa da condição segregada vivenciada por pessoas com deficiência e nem que não devamos lutar por sua transformação. Ao contrário, impõe-nos a necessidade de analisar como, em tal condição, é possível construir formas distintas, menos segregadas e precárias, de participação das pessoas com deficiência em nosso contexto.

Assim posto, temos a certeza de que esta publicação contribui para que possamos fazer movimentos em busca da “(re)invenção de um aluno e de uma escola”, como propõe o trabalho que encerra o livro.

Maria Cecília Carareto Ferreira